

VOGUE

PORTUGAL

ABRIL
2013
€ 3,50 Cont.

Sem tabus
*Ir ao sexólogo
pode ser o
melhor remédio*

TENDÊNCIAS DE PRIMAVERA

Os tons pastel,
o novo salto
médio e o regresso
da saia-lápis

CINEMA PORTUGUÊS

*As atrizes do momento
e o futuro da indústria*

ESPECIAL ACESSÓRIOS

Detalhes que
fazem (toda)
a diferença nos
looks da estação

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS

*Katie Holmes
Sofia Coppola
Cara Delevingne
Pamela Love
Liu Wen*

MODERNA

A NOVA FEMINILIDADE É FRESCA,
MINIMALISTA E MUITO SEDUTORÁ





1. Tela de Driss Ouadahi (2011) na Galeria Caroline Pagès.
 2. Biombo em madeira, preço sob consulta, desenhado pela artista Zoé Ouvrier. 3. Tela *Psalm 127*, de Nisi Dominus (2008), € 248.080, de Damien Hirst, Heather James Fine Art na 1stdibs.com. 4. *Sete Dias no Mundo da Arte*, Sarah Thornton, € 16,20, Arcádia.

5. Exposição de André Príncipe na Galeria Fernando Santos. 6. *Blue Moon* (2012), em alumínio, € 4.198, em alumínio, de Zac Greening, Guilded Ltd na 1stdibs.com. 7. *Lip Service*, em prata, a partir de € 658, Andrea Mary Marshall na Grey Area. 8. Móvel *Vento*, em madeiras exóticas e marfim, dos séc. XVI/XVII, preço sob consulta, Ar-Pab. 9. A galeria e loja de antiguidades São Roque Too.

Uodos conhecemos a ligação da arte à decoração, mas nem sempre lhe damos o significado devido. Separadas por um rio de regras estéticas e culturais, é frequente as duas áreas conviverem em muitos dos mesmos espaços, projetos e ideias, sem que isso nos leve a refletir especialmente sobre o assunto. Num momento em que a Moda e os interiores conquistaram estatutos à medida do novo século, são também cada vez mais os *designers* e os artistas que querem construir novas pontes. Como explica Sarah Thornton no livro *Sete Dias no Mundo da Arte* (Arcádia), o boom deste mercado que, nas últimas décadas, criou nomes tão poderosos quanto o galerista Larry Gagosian e o colecionador François Pinault, não reflete apenas o facto de uma escultura poder ser melhor investimento do que uma ação. É também a prova de que, na era da Internet, há quem queira redescobrir antigas e desafiantes formas de entretenimento.

Caroline Pagès, da galeria de arte com o mesmo nome, diz que o primeiro pensamento de alguém que entra numa galeria para comprar arte não é a decoração. “Mas é claro que o lado estético de uma peça é aquilo que vemos logo no primeiro impacto”, admite. Há colecionadores que pensam nas peças puramente como um investimento, há compradores que armazenam o que adquirem num espaço à parte e há quem goste de dividir a casa com a sua arte. “Quem procura comprar uma peça para a ter na sala ou no quarto tem de querer conviver diariamente com as ideias que ela representa”, sublinha Caroline. As peças escolhidas têm de transmitir mensagens e conceitos que nos digam algo, mas também têm de refletir os nossos gostos. “E isso torna mais fácil a sua harmonização com os objetos que temos em casa”, remata a galerista.